

Gerenciamento do Sistema de Alerta de Cheias da Bacia do Itajaí

Para justificar e introduzir esse projeto complementar, cabe resgatar a origem do Comitê do Itajaí. Consta o seguinte no primeiro plano de trabalho do Comitê do Itajaí, aprovado na reunião de sua instalação, em 12 de março de 1998:

“A situação precária dos sistemas de contenção e de previsão de cheias do vale do Itajaí, que serviu como fato desencadeador para a criação do Comitê do Itajaí, levou o Grupo de Trabalho pró-Comitê a realizar, de 6 a 8 de agosto de 1997, em Blumenau, o WORKSHOP sobre os SISTEMAS DE ALERTA E CONTENÇÃO DE CHEIAS DO VALE DO ITAJAÍ. Foi uma reunião de trabalho específica para estabelecer, com base na situação atual do sistema de contenção de cheias e do sistema de alerta, um plano estratégico visando (a) a manutenção, (b) a viabilização financeira, (c) os aspectos institucionais e (d) a gerência, destes sistemas.”

Na época, 29 instituições e entidades participaram da oficina, incluindo órgãos federais e estaduais, gerando o plano de trabalho posteriormente adotado, a partir do leque de propostas, ações emergenciais e fatos delas decorrentes.

Em 1999 nova oficina foi realizada, com a finalidade de definir DIRETRIZES PARA O PLANO DE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO DE ENCHENTES NO VALE DO ITAJAÍ. Desta vez, atendendo solicitação por parte do Governo do Estado de que sejam tomadas providências urgentes pelo Comitê do Itajaí para a elaboração de um projeto que previna ou minimize os efeitos das enchentes periódicas que assolam a região. Entre as linhas de ação prioritárias então definidas, constam as seguintes:

“Aumentar o conhecimento para a convivência com cheias, através de educação ambiental; Ampliar o sistema de alerta na bacia, incluindo a estruturação da defesa civil; Estabelecer mecanismos de cooperação e parcerias, centrado na criação e estruturação da agência de bacia (órgão técnico vinculado ao Comitê).”

Se de um lado as propostas aprovadas em processos de planejamento participativo - com grupos multi-institucionais - são importantes para orientar o trabalho dos atores diretamente envolvidos com as questões em discussão, a definição e a implementação de políticas públicas que dêem sustentação às decisões não é imediata. Mudanças de paradigma tardam a acontecer. Percebe-se, porém, como fruto do processo participativo, uma aprendizagem coletiva e um gradativo aprofundamento das discussões.

Sendo assim, dificuldades associadas ao sistema de alerta fizeram com que, em 2005, uma terceira oficina sobre a mesma temática fosse realizada pelo Comitê do Itajaí, dessa vez centrada no “gerenciamento do sistema de alerta de cheias da bacia do Itajaí”. A finalidade era desenvolver uma agenda de trabalho conjunta, envolvendo todas as entidades que atuam na prevenção e na contenção de cheias. Para animar as discussões, foram definidos sete temas: (1) demandas da defesa civil, (2) competências das entidades, (3) rede de monitoramento, (4) observadores, (5) operação das barragens, (6) modelagem matemática hidrológica e (7) sistema de informações, entre os quais se destacam os primeiros dois - demandas da defesa

civil e competências das entidades - pelo fato de nunca antes terem sido considerados tão explicitamente.

Os resultados dessa oficina significaram um salto na gestão do sistema de alerta e de prevenção de cheias, porque geraram mecanismos efetivos de cooperação institucional antes inexistentes, bem como levaram à discussão de um modelo de gestão financeira para o sistema de controle de cheias, com os principais gestores regionais: prefeitos de Blumenau e Rio do Sul, e secretário de Desenvolvimento Regional de Blumenau. A mesma discussão também levantou dúvidas que até agora não foram plenamente resolvidas.

Uma delas é o custo real de manutenção dos sistemas de alerta e de prevenção de cheias, considerado pré-requisito para a busca de fontes alternativas de recursos, orçamentários ou não, que garantam seu atendimento. Associado a esses custos aparece a necessidade de estudar as diversas formas de contratos que podem ser estabelecidos para a manutenção da rede de monitoramento. Essa questão vem sendo destacada desde 2005: o gerenciamento da manutenção preventiva e corretiva é parte integrante da gestão do sistema de alerta. E por fim, todas as atividades e atribuições do sistema de alerta, ou seja, das instituições que fazem parte da sua operação, devem estar formalmente registradas no Manual de Operação do Sistema de Alerta, integrando tais instituições também do ponto de vista operacional.

Sendo assim, o presente projeto complementar ao projeto de “Modernização do Sistema de Alerta de Cheias”, a ser executado pela Agência de Água do Vale do Itajaí, tem os seguintes objetivos:

- 1) Produzir um levantamento dos custos reais de manutenção dos sistemas de alerta e de prevenção de cheias;
- 2) Definir formas de contrato de manutenção da rede de monitoramento (exceto os observadores);
- 3) Revisar o Acordo de Cooperação Técnica do Sistema de Alerta e Prevenção de Cheias;
- 4) Elaborar o Manual de Operações do Sistema de Alerta.

Dos conjuntos de informações geradas decorrerão decisões que cabem ao Comitê do Itajaí, em que todas as instituições estaduais que atuam nos sistemas de alerta e de prevenção de cheias podem ter assento.

Os custos para o desenvolvimento dessas atividades são:

1.	Serviços de consultoria	Consultoria de profissionais/ empresas especializadas em análise econômica e jurídica	R\$ 30.000,00
2.	Serviços de terceiros	Editoração e impressão do manual de operações do Sistema de Alerta	R\$ 10.000,00
3.	Passagens e despesas com locomoção	Participação em reuniões do Comitê do Itajaí e viagens à Florianópolis	R\$ 2.000,00
4.	Despesas para administração do projeto		R\$ 4.200,00
	TOTAL		R\$ 46.200,00